

Projeto Eco-Trilhos 2020-2021 do Programa Eco-Escolas

Eco-Escolas_Eco-Trilho_ESTGOH

Memória Descritiva e Justificativa

27 de maio de 2021

Apresentação do Eco-Trilho

Implantado no coração do Planalto Beirão e situado no extremo oeste do concelho de Oliveira do Hospital, este percurso tem a particularidade de interligar duas freguesias: Bobadela (40°21'36.79"N; 7°53'33.99"W - sobre a cruz da igreja matriz de Bobadela), que presentemente é provida de um singular complexo histórico-arqueológico (datado desde a Pré-história à Idade Moderna, passando pela Proto-história, Época Romana e Visigótica, até à Alta Idade Média), e a qual já desfruta de um valor historiográfico que ultrapassa as fronteiras do país; e, Travanca de Lagos (40°23'13.68"N; 7°53'8.13"W - sobre a cruz da igreja matriz de Travanca de Lagos), que pretende mostrar ao mundo o seu, até agora pouco conhecido, vasto e rico património, através da implementação deste percurso pedestre.

O Eco-Trilho é delimitado por elementos naturais da paisagem; a sul e a oeste pelo rio de Cavalos, e a norte pelo rio Cobral. No geral, o traçado deste percurso circunscreve as várzeas férteis de Bobadela e de Travanca de Lagos (passando pelas imediações da aldeia de Negrelos), numa extensão aproximada de 12km.

Durante cerca de 3h45m, este percurso, de traçado circular, faz um apelo aos 5 sentidos. Entre as duas freguesias, o percurso surpreende pela abundância da biodiversidade e pelo conjunto de vestígios histórico-arqueológicos que fazem deste Eco-Trilho uma verdadeira máquina do tempo.

Da vegetação frondosa aos afloramentos graníticos, desnudados face às suas exposições aos agentes físicos da natureza ao longo de milhões de anos, este percurso, devidamente sinalizado e homologado, põe também à sua disposição um naipe significativo de placas direcionais (9 placas direcionais "Saber Mais") que indubitavelmente despertarão a curiosidade de querer 'Saber Mais' sobre esta ou aquela realidade. É possível, ainda, usufruir de 6 estações com desafios e 34 pontos de interesse.

Estes 'Saber Mais' retratam, maioritariamente, o mesmo fenómeno, o mesmo ritual, a mesma prática em ambas as freguesias. São laços seculares ou mesmo milenares de vestígios que perduraram no tempo e que, de modo resiliente, chegaram até aos nossos dias. Alguns deles são já conhecidos; antas, povoados fortificados de altura, vestígios da época romana, sepulturas escavadas na rocha e lagares rupestres, são alguns desses vínculos.

Existe, todavia, um laço cultural que o tempo dos Homens teimou desenfreadamente em apagar, mas que agora urge ser resgatado, estudado, interpretado e promovido: trata-se da cultura judaica. E este percurso, multitemático, contribuirá para estreitar essa relação culturalmente identitária, tendo como fio condutor os inúmeros e arreigados vestígios da cultura judaica patentes nos recantos das ruas de ambas as freguesias. Sugere-se iniciar e finalizar o percurso em Bobadela, passando por Travanca de Lagos.

A Bobadela é um polo dinamizador de turismo do concelho, possui equipamentos que garantem o conforto de quem visita a região, nomeadamente parque de estacionamento, instalações sanitárias públicas e restaurantes típicos da região, como por exemplo, o restaurante 'Olea', no museu do azeite. Nas duas freguesias poderá encontrar alojamento local para pernoitar, a casa da 'Morrota' em Travanca de Lagos, 'Quinta do Vale de Cavalos' em Negrelos (aldeia localizada entre Bobadela e Travanca de Lagos) e futuramente o 'Mansio', um hostel na Bobadela.

A sinalética internacional, disposta ao longo do percurso, permitirá traçar o rumo certo e estabelecer o contato com quadros sonhados que o transportarão para outros tantos cenários

imaginados: os futuros espaços museológicos da cultura judaica, no centro histórico de Travanca de Lagos, e o do queijo ‘tipo Serra da Estrela – Denominação de Origem Protegida (DOP), na Associação Nacional de Criadores de Ovinos Serra da Estrela (ANCOSE) (a meio caminho entre as freguesias de Travanca de Lagos e Bobadela), expressam, de modo convicto, esta assinalável tarefa de levar a bom-porto a implantação no terreno deste Eco-Trilho, como forma também de potencializar cultural e turisticamente o concelho de Oliveira do Hospital e a própria região.

A caminhada pode ser realizada praticamente durante todo o ano, embora no inverno chuvoso, o Eco-Trilho se torne enlameado e, por vezes, escorregadio.

Será uma experiência inolvidável!

Enquadramento do Eco-Trilho

Do ponto de vista geomorfológico, o Eco-Trilho encontra-se na zona centro-ibérica do Maciço Hespérico, onde a suas principais unidades geológicas são os complexos Xisto-graváquico e o Xisto-graváquico Ante-ordovídico, localizado no extremo este do distrito de Coimbra, no extremo oeste do concelho de Oliveira do Hospital.

Esperançosamente implantado no coração do Planalto Beirão e situado no extremo oeste do concelho de Oliveira do Hospital, o Eco-Trilho percorre bucolicamente o quinhão de terra que dista entre as férteis várzeas de Bobadela (berço da outrora capital do Planalto Beirão em época romana) e de Travanca de Lagos (Candeia da cultura judaica do concelho de Oliveira do Hospital). Montam guarda a este percurso pedestre uma série de faustosos montes [entre os quais se destacam o majestoso outeiro de São Sebastião (Bobadela), o viçoso e altaneiro monte do Vale de Loureiro (Bobadela), o enigmático outeiro da Sra. da Luz (Bobadela) e o histórico outeiro do Alto do Zambujeiro – Travanca de Lagos]. E será esta rica faixa de terreno a área de implantação deste Eco-Trilho.

Traçado este cenário, apraz devidamente reconhecer que num concelho cuja galeria ambiental expõe tantos quadros climáticos quanto cenários geomorfológicos, os mosaicos microclimáticos e ambientais que se fazem sentir nas encostas e vales dos principais rios que nascem ou meandram por este concelho (rios Alvôco, Mondego, Alva, Cavalos, Cobral e Seia), ditam, há milénios, os ímpares desígnios culturais e ambientais destes graciosos lugares e das suas gentes.

A par dessa excecional envolvência ambiental, as duas freguesias que este percurso abraça revelam-se profundamente enriquecedoras, em virtude dos seus centros históricos e dos seus arrabaldes. Além da paleta de cores que neles se dilui harmoniosamente por alvenarias graníticas de belas e acolhedores casas com os seus alpendres beirões, há um notável conjunto de realidades patrimoniais, costumes e tradições que despertam o interesse a qualquer visitante, ao mesmo tempo que espelham, na perfeição, a boa índole e o bem-receber das suas gentes.

Agraciado pela natureza com uma diversificada formação vegetal e enaltecido por um deslumbrante cenário paisagístico, o concelho de Oliveira do Hospital é também privilegiado com a presença milenar do Homem e com as suas realizações artístico-culturais. Dotado de singular complexo Histórico-arqueológico, ao longo dos tempos estudado pela comunidade científica e admirado pelos seus visitantes, alguns dos seus monumentos foram já classificados como património nacional e/ou desfrutam de valor historiográfico, que ultrapassa as fronteiras do País. Sem menosprezo por outros, destacamos o conjunto de monumentos megalíticos

disseminado pelo setor norte do concelho, o venerável templo pré-românico de S. Pedro de Lourosa e a cidade romana de Bobadela e, mais recentemente, um conjunto significativo de vestígios da cultura judaica, identificados em Bobadela e Travanca de Lagos.

Roma construiu o maior império do mundo antigo. O seu domínio fez-se sobre boa parte da Europa atual, estendendo-se ao norte de África e ao Mediterrâneo Oriental. No espaço comum deste vasto império passou a falar-se uma mesma língua, a circular uma moeda única e a erguerem-se capitais de *civitas, civitas, villae*, quintas, casais e/ou *tegoria*...

Portugal e Espanha (grosso-modo, a Hispânia da época romana) passam, tal como a região de Oliveira do hospital, a integrar o império romano, a partir das últimas décadas do séc. I d.C.. Os vestígios que atestam a presença do povo de Roma no concelho de Oliveira do hospital são inúmeros, bastante diversificados e têm sido amplamente estudados pela comunidade científica ao longo dos anos. Estes testemunhos do passado chegam-nos de várias formas; para tal, basta que visite, por exemplo, o complexo das Ruínas Romanas de Bobadela e o seu centro interpretativo (fonte: <https://www.cm-oliveiradohospital.pt/>, consultado a 27-04-2021).

Em oposição, os vestígios criptojudaicos nesta região, podem surpreender qualquer pedestrianista.

Ao longo dos séculos, a comunidade judaica foi sendo forçada a êxodos e a esconder-se primeiro de romanos, depois de católicos (Anexo 1). Na Península Ibérica, em alguns momentos da história, esta comunidade viveu integrada e noutros momentos viveu a sua cultura de forma oculta.

D. João III, em particular, permitiu e fomentou a perseguição da Inquisição sobre esta comunidade. Os sefarditas (judeus da Península Ibérica) encontraram estratégias de sobrevivência, muitas vezes deslocando-se de localidade em localidade, até se estabelecerem num local onde sentissem segurança juntamente com outros da sua comunidade, criando novas formas de preservar a sua fé e tradições, que ficaram conhecidos como os criptojudeus que, essencialmente, se definiam por manterem uma vida dupla, entre a privacidade do seu lar onde eram transmitidos os ensinamentos e rituais criptojudaicos, até mesmo, escolhendo um nome privado e um outro público, cristão, assim como se assumiam perante a sociedade, fora do conforto relativo do seu lar.

Percorrendo a aldeias e vilas do interior, e em Travanca de Lagos em particular, é possível encontrar vestígios que testemunham a resiliência e apego cultural da comunidade judaica. São exemplos cruzeiros inscritos nas ombreiras das portas, em inscrições ou em recessos abradados como se tratassem de base para amoladores; corredores de casas que possuem portas interiores e permitiam a circulação interna, possivelmente em casas pertencentes a diferentes famílias vizinhas, que assim circulavam livremente e longe de olhares indiscretos para se juntarem e cumprirem os seus rituais secretamente, com mínimo risco de se exporem à sociedade.

Do ponto de vista biológico, o percurso entre Bobadela e Travanca dos Lagos percorre áreas com longa história de intervenção humana, incluindo um intenso aproveitamento agrícola, como se percebe pelos olivais e pomares ainda presentes. Mais recentemente, preenchem esta paisagem um dos maiores pinhais de pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*) do país e algumas manchas relevantes de pinheiro-manso (*Pinus pinea*).

A zona a ser percorrida pelo Eco-Trilho teria, originalmente, uma predominância de bosques de carvalhos (*Quercus* sp.), nomeadamente bosques mistos de carvalho-alvarinho (*Q. robur*) e

carvalho-negral (*Q. pyrenaica*), habitats incluídos no Anexo 1 da Diretiva Habitats. Também estariam presentes bosques ripícolas com predomínio de *Salix* sp. e *Alnus glutinosa*. O percurso a demarcar aponta ainda alguns remanescentes destes habitats, que persistiram aos extensos incêndios de 2017 graças à fragmentação da vegetação na região decorrente da atividade agrícola.

Aproximadamente 15% do percurso base do Eco-Trilho insere-se na Zona Especial de Conservação Carregal do Sal (PTCON0027), sítio integrante da Rede Natura 2000. Esta área foi classificada como Sítio de Importância Comunitária por abrigar ambientes rochosos de origem granítica, prados hidrófilos e giestais de *Cytisus multiflorus*, que constituem habitats preferenciais de ocorrência do narciso-do-Mondego (*Narcissus scaberulus*). Esta espécie é um endemismo lusitano e tem estatuto de proteção associado. Apesar de ainda não haver registos para a espécie próximo ao percurso, é possível que o percurso facilite também o seu avistamento e a sensibilização dos utilizadores para este património.

No ano de 2017, toda a área foi severamente atingida por incêndios que acabaram por consumir a maior parte da floresta que ali existia. A regeneração natural da floresta que hoje se observa tem favorecido, para além do pinheiro-bravo, espécies exóticas invasoras (p. ex. *Eucalyptus* sp., *Acacia dealbata*) que nos despertam preocupação pela ameaça que constituem para a biodiversidade autóctone e para a recorrência de incêndios futuros.

Na abordagem das características ambientais e de sustentabilidade do percurso, tal como para os patrimónios natural, cultural e urbanístico, foi realizada a interligação com os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) tendo os alunos escolhido os seguintes objetivos para trabalhar:



4. Educação de Qualidade – Promoção de conhecimento e habilidades necessárias para práticas de desenvolvimento sustentável e diversidade cultural, aplicado na elaboração do *flyer* do trilho, da memória descritiva, dos painéis informativos e dos jogos (*Geocaching*), com particular destaque da informação referente a vestígios romanos e criptojudáicos e sobre a biodiversidade local. A comissão de praxe e a associação de estudantes foram incluídos no projeto com o intuito de envolver toda a comunidade estudantil. As atividades desenvolvidas no âmbito deste projeto são elementos de avaliação das unidades curriculares com conteúdos programáticos que podem contribuir para o projeto. A participação dos alunos fica registada no suplemento ao diploma.

12. Produção e Consumo Sustentáveis – Promoção de conhecimentos de gestão sustentável e uso de recursos naturais, assim como de prevenção, redução, reciclagem e reutilização de resíduos. Conhecimentos esses, empregues na conceção da sinalética e mobiliário a ser aplicada no trilho, utilizando materiais reciclados e reutilizados de resíduos.

13. Ação Climática – Promover a consciencialização sobre medidas de mitigação e redução de impacto no que diz respeito às alterações climáticas. A equipa de trabalho definiu o trilho, tendo em atenção o impacto mínimo no ecossistema, assim como a promoção da limpeza de alguns

troços que facilmente se tornam intransitáveis e da área envolvente ao trilho promovido pelo município de Oliveira do Hospital: Proteção Civil e Sapadores Florestais.

15. Proteger a Vida Terrestre – Promover a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres; a sensibilização para ecossistemas terrestres, biodiversidades e respetivas ameaças; e sensibilização para o impacto de espécies invasoras. Foi feita uma análise sobre a diversidade local, nomeadamente a fauna e a vegetação. O próprio projeto promove o contacto com a biodiversidade terrestre local e incentiva a valorização do ecossistema.

Descrição do grupo de trabalho e outros intervenientes no planeamento e desenvolvimento do Eco-trilho

A Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital (ESTGOH) do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC), criada em 1999, localiza-se no concelho de Oliveira do Hospital, distrito de Coimbra e destaca-se pela força dinamizadora de desenvolvimento regional e nacional apostando na preparação adequada dos seus alunos, a quem garante uma elevada taxa de empregabilidade na conclusão dos cursos.

A ESTGOH tem como missão a criação, transmissão e difusão de cultura, investigação e desenvolvimento (I&D), em estreita ligação com os cursos de segundo ciclo, primeiro ciclo e, ainda, com os cursos técnicos superiores profissionais, cabendo-lhe ministrar uma formação de nível superior para o exercício de atividades profissionais no domínio da Gestão e da Tecnologia e promover o desenvolvimento da região em que se insere.

O IPC possui acordos de cooperação interinstitucional, para uma valorização recíproca, integrando importantes associações de investigação e desenvolvimento tecnológico. A ESTGOH e a BLC3 - Plataforma para o Desenvolvimento da Região Interior Centro, assinaram protocolos nas áreas da "Investigação e desenvolvimento de novos produtos" e da "criação de unidades de investigação". A parceria estratégica com a BLC3 permite estar presente numa rede que integra 55 entidades de 9 países europeus, privilegiada de ligações ao meio universitário, à investigação científica e tecnológica, à inovação e criatividade. A ESTGOH estabeleceu acordos de mobilidade Sócrates/Erasmus com instituições de ensino superior de 15 países, que permitem aos estudantes efetuar um período de estudos no estrangeiro. Participa ainda, desde 2004, no *Euroweek*, promovida pelo consórcio de instituições de ensino superior europeu *PrimeNetworking*. O *Euroweek* faculta aos estudantes uma experiência de trabalho em ambiente internacional.

Este projeto foi desenvolvido no âmbito do Programa Eco-Escolas.

A aposta na inovação dos métodos e materiais de trabalho, a contínua formação dos seus docentes e a adaptação dos planos curriculares dos cursos às exigências do mercado de trabalho cada vez mais competitivo, são as bases da estratégia da instituição, alcançando desta forma a completa satisfação da sua comunidade académica e procurando corresponder às expectativas dos candidatos, da região, do país e estrangeiros.

As parcerias com entidades como a Associação *Geopark* Estrela, Juntas de Freguesias, Município de Oliveira do Hospital, entre outras promovem a ligação dos alunos a atividades de desenvolvimento da investigação, transferência de tecnologia e conhecimento e inovação, prestação de serviço à comunidade, consolidando o ensino/aprendizagem. Com elas, é possível implementar, divulgar e dinamizar o Eco-trilho nas diversas plataformas de comunicação. Pretende-se homologar o Eco-trilho como percurso pedestre de pequena rota, pela Federação

de Campismo e Montanhismo de Portugal (Federação de Utilidade Pública Desportiva) e integrá-lo no roteiro turístico do município e nas atividades desenvolvidas pela Associação de Estudantes da ESTGOH (AEESTGOH) e Associação dos Amigos de Travanca de Lagos.

O Eco-Trilho pretende ser multidisciplinar, envolvendo várias unidades curriculares: Ecologia Industrial, Ecossistemas, Geografia II, Sistemas de Informação Geográfica II.

A equipa é:

- Professora Coordenadora do projeto:
 - Ana Margarida Januário Cruz.
- Alunos do 1.º ano da Licenciatura em Desenvolvimento Regional e Ordenamento do Território (LDROT):
 - Eduardo João Martins Mendes;
 - Evandro Gomes Vaz da Conceição Costa;
 - Zidro Amadeus Tavares Borges.
- Alunos do 2.º ano da LDROT:
 - Francisco Duarte Cantante Domingues;
 - José Pedro Simões Serra;
 - Pedro André Henriques dos Santos.
- Aluno do 2.º ano da Licenciatura em Gestão da Bioindústria (LGB):
 - Jorge dos Santos Ferreira da Silva.

Parceiros:

- Município de Oliveira do Hospital:
 - Graça Silva, Vereadora da Educação;
 - Rui Miguel Marques da Silva, Arqueólogo;
 - João Cid Brito, Arqueólogo;
 - Luís Antero, Paisagista sonoro;
 - José Carlos Marques, Eng. Florestal;
 - João Fernandes, Sapadores florestal, operador de trator;
 - Fernando Santos, Sapadores florestal;
 - João Correia, Sapadores florestal;
 - José Rodrigues, Sapadores florestal.
- Centro Interpretativo de Bobadela:
 - Vítor Paulo Fernandes, Administrativo.
- Junta de Freguesia da Bobadela:
 - Rosário Mota, Tesoureira;
- Junta de Freguesia de Travanca de Lagos:
 - Ana Teresa Ferreira dos Santos Falcão de Brito, Presidente;
 - António Portas Vieira, Secretário;
 - António Manuel Borges Madeira, Tesoureiro;
- Associação *Geopark Estrela*:
 - Emanuel Castro, Coordenador;
 - João Brandão, Desportos de Montanha e Interpretação;
 - Lucas Cezar, Biodiversidade e Sustentabilidade;
- Campus de Tecnologia e Inovação
 - João Bernardo Rocha, Diretor de Incubação, Infra-Estruturas e Serviços de Apoio a Sistemas de Incentivos às Empresas

Convidados:

- Francisco Antunes, Médico;
- João Duarte, Autor do Blog “*Travanca com História*”;
- Joel Correia, Arqueólogo do Município de Gouveia;

Participantes:

- Ana Daniela Alves Jorge, docentes;
- Ana Sofia Batista Marques, docente;
- Célia Teresa Mendes Ligeiro Pereira, docente;
- Liliana Seixas, residente;
- Maria da Conceição Damião, funcionária não docente da ESTGOH, membro Eco-Escolas.

Descrição da metodologia de trabalho adotada

O Eco-trilho ESTGOH foi escolhido pelos membros Eco-Escolas, na 1.ª reunião do conselho, realizada a 19-11-2020, para ser desenvolvido no corrente ano letivo.

Os 8 passos do Projeto Eco-Trilhos foram aplicados para compreender a fundo o desafio, analisar possíveis soluções, escolher a melhor alternativa e, por fim, planear a sua aplicação, respeitando as etapas do *Design Thinking: Feel, Imagine, Create e Share*.

Passo 1 => Etapa 1 - *Feel*

Constituída a equipa de trabalho na ESTGOH, fez-se um *Brainstorming* com os alunos, via zoom e utilizando o *Google Earth* (devido ao confinamento), para perceber o que conheciam da região. Seguidamente realizaram-se reuniões de apresentação do projeto às entidades parceiras, Associação Geopark Estrela e Município de Oliveira do Hospital. O projeto foi entusiasticamente acolhido e após *Brainstorming* definiu-se que o trilho acolheria a Freguesia de Bobadela e Travanca de Lagos. Ao projeto juntaram-se a Junta de Freguesia de Bobadela e Junta de Freguesia de Travanca de Lagos.

Promoveu-se uma sessão presencial numa casa com evidências judaicas que contou com a presença do Dr. Francisco Antunes, médico da região e com a Sr.ª Presidente da Junta de Freguesia de Travanca de Lagos, a Dr.ª Ana Teresa onde foram apresentados os vestígios patrimoniais criptojudaicos e contadas histórias relevantes da cultura judaica. O Dr. Francisco Antunes ainda presenteou os participantes com a sua experiência no atendimento a pacientes com medos ancestrais que remontam a cultura judaica.

Posteriormente, fez-se também o enquadramento histórico-cultural da região, utilizando o método expositivo seguido de debate, numa sessão, que contou com a colaboração do Dr. Francisco Antunes, médico da região, presencialmente na ESTGOH e com o Dr. Joel Correia, via Zoom. A sessão foi organizada para os alunos do projeto, membros Eco-Escolas, docentes que demonstraram interesse em assistir e outros participantes que colaboraram pontualmente no projeto.

Etapa 2 - *Imagine*

Na dinâmica realizada com os alunos do projeto para definir o tema do Eco-trilho, foram usados bonecos da *Playmobil* e o jogo *Punctum da Points of you*. Estes recursos permitiram uma dissociação da situação a trabalhar, enquanto intervenientes do projeto, através dos bonecos

da *Playmobil*, que assumiram o papel de pedestrianistas, e ao mesmo tempo foram enaltecidas as conexões entre os vários participantes através do jogo *Punctum*. Este jogo permite criar ligações entre as fotos, o tema a trabalhar e perguntas. No desenvolvimento do projeto ao usarmos estas ferramentas, aliadas a perguntas com foco no que se pretende alcançar, conseguimos promover acesso a várias perspetivas e a momentos de maior criatividade. A envolvimento dos alunos e docentes permitiu alcançar os objetivos traçados para a sessão. Numa escala de 1 a 10, podemos considerar que a entrega e envolvimento de todos no trabalho desenvolvido esteve num nível 10.

Passo 2 => Etapa 3 - *Create*

Entretanto, iniciaram-se as atividades letivas presenciais, estavam reunidas as condições necessárias para se fazerem visitas ao terreno. Fez-se a prospeção no terreno com registo do traçado e pontos de interesse no *Wikiloc*. Foram também identificados troços intransitáveis que a Proteção Civil em conjunto com a equipa de Sapadores Florestais prontamente foi limpar para podermos fazer o percurso.

Além dos pontos de interesse que se podem encontrar ao longo do Eco-Trilho, o Município de Oliveira do Hospital e Junta de Freguesia de Travanca de Lagos proporcionaram visita de estudo às Ruínas Romanas de Bobadela, Museu do Azeite e Centro Interpretativo de Bobadela.

Passo 3 => Etapa 3 - *Create*

Na unidade curricular de Sistemas de Informação Geográfica II, os alunos otimizaram o traçado do percurso, pontos de interesse e estações recorrendo ao *ArcGis*.

Passo 4 => Etapa 3 - *Create*

O percurso, pontos de interesse, estações e sinalética “Saber Mais” foram reorganizados no *Wikiloc* porque a plataforma ordena o Eco-Trilho no sentido anti-horário (*Wikiloc*).

Passo 5 => Etapa 3 - *Create*

Os alunos introduziram os conteúdos relativos pontos de interesse e estações no *Wikiloc* no âmbito da unidade curricular Geografia II, com o apoio do Município de Oliveira do Hospital e do Centro Interpretativo de Bobadela.

Nas ruínas romanas, pode sentir-se desafiado a entrar no anfiteatro da outrora cidade romana de Bobadela, a *splendidissima civitas*, e, munido de um arco e flechas, poderá pôr à prova a sua pontaria ao tentar acertar no alvo que se encontrará à sua disposição no interior da arena desse palco de lutas, desse lugar de espetáculos e divertimento das gentes de então. Para tal, basta que requisite o arco e as flechas na receção do Centro Interpretativo das Ruínas romanas de Bobadela. Ou, então, o(a) prezado(a) poderá repousar por instantes. Enquanto repousa, sempre poderá levar a cabo a ancestral tarefa de moldar um recipiente na roda-de-oleiro que se encontra à sua disposição, bem perto do forno comunitário. Enquanto molda, sempre poderá contemplar os vestígios do antigo fórum desta outrora cidade romana, engalanado pelo seu majestoso arco romano, e, num olhar mais demorado pela linha de horizonte, poderá também reconhecer o outeiro de São Sebastião (sítio de um povoado fortificado da Idade do Bronze Final – 1000 a.C), e adornado pela capela de São Sebastião. Procure o barro na receção do Centro Interpretativo das Ruínas Romanas de Bobadela.

A Ancose tem o seu espólio sobre a produção agro-pecuária de Ovelha Bordaleira Serra da Estrela, com forte impacto na região, onde se produz o famoso Queijo da Serra da Estrela à disposição dos visitantes.

Nas estações “Miradouro e Capela de Nossa Senhora da Luz” bem como no “centro histórico de Travanca de Lagos”, poderão desfrutar de *Geocaching*, uma atividade ao ar livre com o propósito de dar a conhecer locais únicos, resolvendo um (ou mais) puzzle(s) e desvendando a localização da cache – uma espécie de tesouro no fim do desafio. Mas o verdadeiro valor está em decifrar o enigma, podendo ter que para isso conhecer a história do local, a geografia, a biodiversidade e/ou passear pela zona para conseguir identificar a localização da cache. É um dos objetivos do *Geocaching* a preservação e manutenção da natureza, sendo pedido aos participantes que valorizem a região, deixem-na mais limpa do que a encontraram (“*Cache in, trash out*”) e removam qualquer lixo por onde passem (“*Leave no trace, take nothing but photos, leave nothing but footsteps*”).

A passagem pela linha de água - 'poldra' - passagem a vau, é um ponto de contacto com a natureza que pode inspirar quem passa a registar a paisagem em aguarela, com a colaboração da artista Helena Vidas Boas do *Urban Sketchers* do concelho.

Ao longo do trilho será também possível antecipar paisagem sonora característica de alguns pontos de paragem.

Passo 6 => Etapa 3 - *Create*

O *flyer* promocional do Eco-trilho foi desenvolvido na unidade curricular Ecologia Industrial e Ecosistemas da Licenciatura em Gestão de Bioindústrias, dando liberdade ao aluno para fazer pesquisa dos conteúdos e formatação do documento (Anexo 2).

A artista Helena Vilas Boas, amavelmente, colaborou com a aguarela da poldra que consta no *flyer*.

Passo 7 => Etapa 3 - *Create*

O Eco-Trilho ESTGOH foi percorrido pela equipa envolvida no projeto, incluindo a Associação *Geopark* Estrela.

Passo 8 => Etapa 4 - *Share*

O Eco-Escolas Eco-Trilho ESTGOH é um percurso georreferenciado, criado na aplicação *Wikiloc*: <https://pt.wikiloc.com/trilhas-trekking/eco-escolas-eco-trilho-estgoh-aprender-com-o-passado-o-encontro-com-os-romanos-e-judeus-72883315>.

Elaborou-se o *flyer* de apresentação (Anexo 2).

A recolha de imagens foi feita pelo Gabinete de Comunicação do IPC que acompanhou a equipa do projeto na caminhada piloto pelo percurso. Em simultâneo o paisagista sonoro do Município de Oliveira do Hospital, com o seu equipamento, foi captando o som ambiente do trilho para integrar o vídeo promocional (Anexo 3) do Eco-Trilho ESTGOH. Fez-se ainda uma passagem pelo trilho com um *drone*, onde foram captadas imagem em voo rasante nalguns pontos de interesse. Capturaram-se ainda imagens panorâmicas deslumbrantes que tornam o vídeo promocional do Eco-Trilho único.

A divulgação do Eco-Trilho será feita pela Associação de Estudantes da ESTGOH nas suas diversas redes de comunicação, assim como pelo grupo de Comunicação do Instituto Politécnico de Coimbra e fará parte do roteiro turístico do Município de Oliveira do Hospital.

O Eco-Trilho irá fazer parte do roteiro de percursos pedagógicos da Associação *Geopark* Estrela. As atividades desenvolvidas irão contar com a intervenção dos técnicos especialistas (Associação *Geopark* Estrela, ESTGOH e Município de Oliveira do Hospital) nas diversas temáticas.

Em comemoração do Dia do Ambiente (05-06-2021), o IPC mostrou o trabalho realizado nas escolas no âmbito do Projeto Eco-Escolas nas palavras dos respetivos Coordenadores, onde foi apresentado o Eco-Trilho ESTGOH: <https://www.facebook.com/PolitecnicodeCoimbra/videos/467589487672005>.

Neste sentido, o Eco-Trilho pode representar uma relevante ferramenta para valorização e recuperação ambiental da área destas das freguesias de Bobadela e Travanca de Lagos. A marcação do percurso pode potenciar atividades de educação-ação envolvendo as escolas locais, aproveitando ferramentas de ciência-cidadã como, por exemplo, as plataformas invasoras.pt ou *Biodiversity4all (iNaturalist)*. Estas atividades podem facilitar um diagnóstico da qualidade ambiental pós-incêndios, a partir do registo da ocorrência de espécies mais sensíveis, bem como identificar áreas para a célere intervenção no controle das espécies exóticas invasoras.

Referências

Diretiva 92/43/CEE do Conselho de 21 de maio de 1992 relativa à preservação dos habitats naturais e da fauna e da flora selvagens Especiais De Conservação. Jornal n.º L 206 de 22 de julho de 1992, p. 7.

Silva, Rui. (2014). *Bobadela em Época Romana: Cidade e Território Periurbano*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia e Território. Departamento de História, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Anexos

Anexo 1 - Correia, J., 2021 - Eco-trilho Bobadela – Travanca de Lagos: na rota da herança cultural judaica, Gouveia.

Anexo 2 - Folheto A4, de apresentação do ECO-Trilho ESTGOH, em formato digital

Anexo 3 - Vídeo promocional do Eco-Trilho ESTGOH